

DIA DE FESTA

*Agradecimentos especiais ao meu primo,
Dr. Plácido que deu algumas idéias para este conto.*

Dredd achou uma antiga moeda de 50 centavos.
Ela tinha pelo menos uns dezesseis anos.
Sem saber porquê, guardou-a no bolso. Talvez lhe desse sorte.
Continuou caminhando pela rua, e, de-repente, cruzou com uma loira lindíssima.
Talvez, a mais linda que já tivesse visto em toda a sua vida.
Sentiu a moeda formigar dentro do bolso.
-Quem sabe... A maldita sorte resolveu sorrir para mim. - Pensou – Se bem que eu duvido muito.
Convidou aquele mulheraço para tomar uma cachaça no bar da esquina e, por incrível que possa parecer, ela aceitou.
Os dois ficaram conversando e se embriagando durante uma hora. Até que, Dredd teve uma ideia genial.
-Escuta aqui, gata. Eu conheço um lugarzinho super-legal para vermos o por do sol. Que tal irmos até lá?
-Tudo bem.
Dredd não podia acreditar, as coisas estavam dando certo...

O Interceptador parou suavemente no meio do deserto.
-É aqui! O melhor ponto para se ver o por do sol. - Disse Dredd.
Mas já estava quase escuro!
Não dava mais para apreciar por do sol algum.
Na verdade, o casal não ficou alí apreciando o entardecer...
Logo a viatura foi hermeticamente fechada e o ar condicionado ligado.
No seu interior, os pombinhos estavam como vieram ao mundo.
E bastante empolgados!
Mas ocorreu algo inesperado.
Então, um objeto brilhante cortou os céus com velocidade assombrosa desaparecendo rumo ao horizonte deixando atrás de si a cauda de resíduos brilhantes.
Dredd ficou boquiaberto com o que viu.
Quando seu espanto terminou é que se deu conta:
-Merda! Brochei!

Na verdade, o objeto brilhante avistado por Dredd era um míssil que posteriormente caiu numa cidade a uns cem quilômetros de distância do local onde o casal namorava.
Após um susto inicial causado pelo estrondo do impacto do projétil no local, algumas pessoas se aproximaram do ponto da queda.
-Caramba! Olha só.
-É coisa do diabo.
-São os terroristas.
-Não pode ser! Não tem explosão! Ainda não matou ninguém.
Considerações à parte, o que aconteceu a seguir foi algo espantoso.
Uma nuvem negra composta por milhares de mosquitos e pernilongos saiu dos

escombros do míssil e, imediatamente, começou a atacar os habitantes daquela pacata cidade.

Pânico e horror rapidamente se espalharam.

Os insetos também.

E pareciam indestrutíveis e incansáveis.

Os bichinhos não estavam para brincadeira.

Mordiam suas vítimas, sugavam o sangue das pessoas e até mesmo animais.

Nesse processo, eles aumentavam de tamanho.

Em poucos minutos, não sobrou um ser vivo por ali.

Sem mais sangue para sugar, a gigantesca nuvem de insetos rumou seguindo de volta o caminho que o míssil havia feito.

-Isso pode acontecer a qualquer um! É normal!

-Mas não comigo!

A loiraça foi levando Dredd na conversa e, em poucos minutos ele já estava relaxado novamente.

Prontos para a atividade física, o casal começou a troca palavras de amor tão comuns entre os apaixonados:

-Vêm meninão! Põe tudo dentro de mim!

Dizendo isso, ela abriu as pernas mostrando para Dredd o caminho que deveria seguir para alcançar os prazeres tão desejados pela maioria dos homens.

-Ah! É agora! Vêm cá meu doce que você vai ver o que é bom.

-Tô aqui, meu bem! Tô aqui! Põe tudo! Põe tudo!

Infelizmente não foi bem isso que aconteceu.

Quando Dredd estava em cima da loira já batendo na porta da criança, ele viu a nuvem de pernilongos gigantes voando por cima do interceptador.

Sua quantidade era tão grande que chegava a cobrir os céus.

Um dos insetos gigantes, tão bêbado que estava com a grande quantidade de sangue que havia ingerido, que acabou batendo no para-brisa do carro ficando até meio zozinho.

Dredd viu o pernilongo gigante girar em torno do próprio eixo como um bêbado qualquer, em seguida, o inseto levantou vôo e seguiu seu caminho.

-Não é possível!

-Não é possível!

Tanto fora o medo com a visão daqueles insetos gigantes, que Dredd acabou broxando novamente.

Naquela noite, Dredd ainda conseguiu levantar a moral, mas, a loiraça já não queria saber de mais nada.

Tava acontecendo muita coisa naquele lugar e ela queria sossego.

O policial até argumentou alegando que a viatura era inviolável, e à prova de bala.

Nada disso adiantou.

Tudo isso só contribuiu para aumentar o azedume costumeiro do policial.

No dia seguinte, foi trabalhar muito mais mal humorado de que costume.

Lamentavelmente, o estagiário pentelho que cumpria suas horas no seu setor, resolveu azucrinar-lhe a vida.

-E ai Dredd? Tô sabendo que você está com os pontos empatados comigo no campeonato de xadrez.

-É. E daí.

-Daí que eu vou acabar com você e serei o novo campeão por aqui. No futuro, ao ouvir o meu nome, você vai cagar de medo. Vou tirar a coroa dos velhos e passar para a geração mais jovem.

-Pago para ver, seu otário. Depois que eu ganhar de você, vou cortar essa sua língua grande em pedacinhos e servir de aperitivo para comemorar minha vitória.

-Então vamos apostar!

-Aposto o que quiser.

O garoto sacou uma pilha grossa de dinheiro amarrada em elástico do bolso e colocou na mesa.

-Então tá valendo!

Enquanto isso, Max, o parceiro de Dredd também enfrentava seus desafios.

-Essa você não acerta, Max. Nem de longe.

-Me conte pelo menos, Dewitz.

-Para quê? Esse caso ninguém resolve!

Daí por diante então, Max perdeu o controle sobre a língua.

-E se eu resolver o caso?

-Ha! Não seja piadista, Max. As forças armadas estão em cima do assunto. E quer saber? Esta charada não serão eles que vão resolver.

-Eu resolvo esse caso!

Decididamente, Max estava fora de controle.

Seu cérebro se recusava em acreditar no que sua boca falava.

-Só se você me apresentar sua irmã.

-O que que você sabe sobre ela?

-Primeiramente que ela está solteira e sem namorado.

-Mas isso é jogo sujo! Vocês sabem mais da vida dela do que eu.

-Mas ela é o maior avião.

-E seu eu resolver o caso? O que eu levo nessa?

-Sabe a SUH?

-A boate que inauguraram no seu setor?

-Isso! Eu conheço o dono e falo para ele te arrumar um jantar completo. Lá dentro tem um restaurante ótimo. As garçonetes são lindas... A comida... Uma maravilha! Mas a conta... É uma nota preta. Se você resolver o caso garanto uma noitada completa lá para você e o Dredd.

-Combinado! Agora conta essa história logo!

-Todos na cidade apareceram sem sangue. Ao que tudo indica, o fenômeno se deu no crepúsculo de ontem. Ninguém ainda sabe como ou porquê.

-Estamos encrocados! Eu tenho de vencer o estagiário de qualquer jeito no xadrez e você aposta que vai resolver uma investigação que está pior que os enigmas da Esfinge. Nem os caras do serviço secreto resolveram nada, quem dirá nós, dois tiras de quinta categoria!

-Mexa-se! Vamos! Você não trabalha aqui só para disputar finais nos campeonatos de xadrez, Uma dama está em apuros.

-O irmão está quase que prostituindo a irmã para saber das fofocas da delegacia e eu sou obrigado a resolver os problemas que nem as forças armadas conseguem.

-Minha mão está coçando, cara! Minha mão está coçando. Sabe o que isso

significa?

-Acho que você anda batendo muita punheta e pensando demais com o cérebro debaixo.

-Podemos faturar uma grana se resolvermos este caso. O chefe pode até dar um aumento para a gente...

-Aumento para a gente? Só acredito vendo.

-Então temos de resolver o caso.

-Tá bom! A gente resolve. Mas o chefe não vai dar aumento para a gente de jeito nenhum. Pode cair na real.

A escuridão tomava conta de tudo quando voltou à consciência. Mesmo assim, não teve medo.

Tentou se movimentar e descobriu que estava encerrado em um lugar apertado.

Encheu os pulmões com o ar que decididamente estava carregado e sentiu o rangido daquele habitáculo.

Forçou um pouco mais as paredes que o prendiam e, com um estalo, estas se quebraram.

Movimentou os braços tentando forçar tudo e, com satisfação, percebeu que as paredes, ou, seja lá o que fossem ao seu redor, estavam se desfazendo.

Pareciam madeira velha.

Livre dos escombros do seu invólucro, ele sentiu o ar um pouco mais limpo, porém, o cheiro que o impregnava parecia de carne apodrecida.

Foi então que ouviu um curioso diálogo:

-O cara que chegou hoje está aqui. Não deu para ver se ele estava carregando alguma coisa, mas, a família pareceu rica para xuxu.

-Bom! Na pior das hipóteses, a gente leva o terno. Meu filho casa o mês que vem e tá precisando de umas roupas.

Ouviu alguma coisa raspando, parecia o barulho de pás na terra.

Depois um som seco e agudo: uma picareta?

O teto baixo do lugar onde estava começou a fazer barulho e a se mover.

Este se levantou e apareceram dois homens acima dele.

-Meu Deus! O cara está vivo

Subitamente, olhando a situação ao redor, tudo ficou claro: ele havia sido enterrado vivo.

Com uma rapidez extraordinária, saiu da cova deixando os seus libertadores visivelmente assustados.

-Nunca mais vou roubar túmulos depois desta. Meu filho vai ter que trabalhar para bancar o próprio casamento.

A noite era seu elemento.

Alí, sentia-se como um peixe n'água.

Pelas ruas, corria como louco sem destino.

-Por-que fora enterrado vivo? - Esta pergunta lhe atormentava.

Parou de correr, sentou-se num dos bancos de concreto da praça onde estava e tentou relembrar tudo.

Sua mente parecia atravessar uma névoa branca de memórias.

Instintivamente recuou até o momento em que conhecera a mais linda mulher de toda a sua vida.

Foi numa noite de baile.
Os dois dançavam grudados um ao outro num salão.
Quando passou as mãos nos grandes seios dela sentiu uma dor aguda no pescoço, e então... então...
Não se lembrava de mais nada.
Voltou a caminhar sem destino até dar de frente com um bar onde rolavam brigas entre carecas, punks e cabeludos.
Uma garota bonita estava sentada num carro.
Quando olhou para ela, algo estranho ocorreu. A pele dela mudou de cor. Ficou laranja.
Ele esfregou os olhos e outra coisa espantosa se sucedeu: começou a ver as veias dela.
Instintivamente sem nem mesmo saber porquê, saltou sobre ela mordendo-lhe o pescoço.
O sangue dela banhou-lhe a língua.
Era como se estivesse matando a sede.
Continuou a sugar vorazmente o sangue dela até que:
-Ei! Essa é minha mina!!!!
Alguém chacoalhou seu braço:
-Solta dela seu viado! Vai dar um malho na sua mãe. Essa menina tem dono.
Ele soltou a garota e esta caiu inerte no chão.
-Meu Deus! Ela está morta! O cara matou a mina! Olha só o sangue!
O namorado da recém-sugada-defunta atacou-o.
Ele porém interceptou todos os golpes que foram desferidos contra si e, por fim arremessou o infeliz a uns 50 metros de distância.
As vozes da multidão se exaltaram:
-Mata o cara!
-Vamo todo mundo junto!
-Linxa!
-Pega!
De repente, não se sabe de onde, um carro em alta velocidade atropelou boa parte da multidão e parou acelerando bastante ao lado do atônito sangue-suga.
A porta asa de gaivota do carro se levantou e o motorista disse:
-Sobe logo, meu! Vai ficar olhando ou o que?
O sangue-suga subiu e o carro disparou em alta velocidade atropelando o restante que ainda não tinha sido atingido na primeira passada.
Dentro, reconheceu o motorista.
Na verdade era a motorista.
Nada mais nada menos que a peituda com quem dançara.
Ele passou a mão no seu pescoço onde havia sentido a dor e perguntou:
-Ficou chateada porque eu coloquei a mão nos seus peitões?
Ela deu uma olhada para ele e disse:
-Bem vindo ao seletto clube dos vampiros. - Disse ela. - Você acaba de passar pelo seu batismo de fogo.

-Tá uma zona cara!
Dredd olhou bem para a cara do policial.
E este ainda continuou:
-Veja você mesmo, Dredd. Aqui toda hora tem problema. Semana passada foi um tiroteio com vários mortos. Agora é um atropelamento e até uma mina que apareceu sem

sangue.

-Sem sangue? Onde está o corpo?

-No caminhão do IML. Vamos ver! Você não vai acreditar.

Os dois pararam ao lado do caminhão e o policial abriu uma das gavetas deste e descobriu o cadáver que alí estava. Era o de uma garota.

-Puta estrago, hem...

Dredd sacou seu telefone celular e, andando ao redor da defunta registrou o máximo possível de detalhes com a câmera.

Guardou o celular e perguntou:

-Ninguém viu quem fez isso?

-Até agora não apareceu uma viv'alma que pudesse nos dar informação. A maioria do pessoal que estava na cena do crime no momento e viu os acontecimentos foi atropelada. Quem sobreviveu está em coma no hospital.

Dredd coçou o queixo pensativo.

De repente, um garoto com não mais que 18 anos, usando óculos de lentes grossas se aproxima dos policiais dizendo:

-Olha! Eu vi o que aconteceu!

-Diga lá então! - Disse Dredd.

-Um cara meio esquisito vestindo um terno bem rampeiro e fedido apareceu aqui e mordeu o pescoço da menina.

“Depois que ele a matou, o pessoal se juntou para linchá-lo.”

“Apareceu então um carrão último tipo de cor preta e placa VAMP 666 atropelando todo mundo que parou ao lado do tipo esquisito.”

“A porta abriu, o esquisito entrou e o carro saiu atropelando o resto.”

Dredd sacou novamente o celular e ligou para a central dando informações a respeito do carro suspeito.

Lá do Interceptador, Max fez um comentário.

-Ei Dredd! Aqui na tela do computador diz que o posto 279 registrou a passagem a uns 200 kms/hora de um carro que segue a descrição que você deu indo para o setor norte.

Dredd pôs se a pensar.

O setor norte era justamente a região de onde viera o objeto voador luminoso e para onde seguiu a misteriosa nuvem de pernilongos.

Haveriam ligações entre aqueles enigmas?

-Ei Dredd! Tem mais informações da cidade onde o pessoal teve o sangue sugado. Tão dizendo que o míssil que caiu lá é o mesmo usado por terroristas.

-Vamos dar uma volta lá nas proximidades do posto 279. - Sugeriu Dredd.

Findas as formalidades, Dredd e Max partiram a bordo do Interceptador.

Rodaram durante bastante tempo até que tiveram que parar para uma visita ao banheiro.

Escolheram um posto onde haviam algumas privadas limpas e decentes.

Chegaram lá, estacionaram a viatura e saíram de dentro dela espreguiçando-se e estralando as costas.

-Ah que maravilha! Nada se compara a isto. - Disse Max.

-Talvez você tenha que rever sua opinião. - Discordou Dredd. - Veja só.

Disse isso e apontou para uma mulher lindíssima que alí desfilava.

Acompanhando-a com os olhos acabaram descobrindo para onde ela foi:

Para um carrão último tipo que seguia as descrições dadas a Dredd.

-Veja Dredd. Olha o que achamos!

Dredd entrou no interceptador e tirou um robô muito parecido com esses carrinhos controlados por controle remoto.

Colocou o mesmo no chão e este correu por debaixo dos carros sem ser visto até o veículo suspeito.

Embaixo deste, sem que nenhum dos seus ocupantes percebesse, grudou-se à parte inferior do veículo.

-Pronto! - Disse Dredd. - Agora podemos acompanhar este casalzinho à distancia sem sermos notados.

-À distância, Dredd? - Perguntou Max meio surpreso. - Mas a gente tinha que enquadrar estes dois agora.

-Max, não discordo de você, meu velho! Só que eu desconfio que tem mais coisa por trás desta duplinha.

-Então vamos verificar com mais atenção.

-Mas antes eu preciso ir ao banheiro.

-E eu quero comer...

-Viu como essas engenhocas de alta tecnologia ajudam?

Mais tarde, após enfrentarem corajosamente dois bifes de quatro dedos e uma montanha de batatas fritas regada por cerveja, os dois policiais seguiram pelo rastreador os sinais emitidos pelo robô que fora acoplado ao automóvel suspeito.

Ele enviava até imagens do local onde estava.

Num luxuoso hotel cuja entrada ficava a de beira de estrada.

Mais tarde, na portaria deste, foram recebidos por um porteiro com cara de poucos amigos.

-Os senhores tem reserva?

-Não temos mas podemos pagar...

Max tirou uma grana do bolso e mostrou ao porteiro.

-Só entra com reserva. - Repetiu o porteiro.

Max tirou um maço de notas iguais à primeira que havia mostrado e mostrou ao porteiro.

Este, novamente repetiu:

-Sinto senhor! Só entra com reserva.

Max fez cara de resignado, deu marcha à ré e caiu na estrada.

-Vamos voltar lá, Max. Este porteiro está honesto demais para o meu gosto.

O robô infiltrado no hotel permitiu que os policiais percebessem que o sistema de segurança alí era bastante sofisticado.

Não faltavam câmeras, sensores infra-vermelhos e outros dispositivos de alta tecnologia.

-Essa história está muito suspeita mesmo... Esse porteiro honesto... O hotel de alta tecnologia na segurança....

-O casal que aí se hospedou...

-Talvez devermos dar uma entrada aí para verificar a situação com mais detalhes.

-Como?

-Veja só...

Sem que ninguém percebesse, o robô infiltrado conseguiu se deslocar até a sala de força do hotel. Lá era controlada e distribuída toda a eletricidade.

Bastou o robô localizar a chave geral e, com seu braço mecânico desligá-la.
Desligou ainda o gerador que deveria ser acionado em caso de falta de eletricidade.

O hotel todo ficou às escuras.

O sistema de segurança também.

-É a nossa deixa. Temos alguns poucos segundos até acionarem os geradores de emergência.

Os dois policiais saíram do carro e subiram num dos muros que cercava o hotel.

Logo o pularam e adentraram o seu interior.

Mais alguns momentos se passaram e as luzes começaram a voltar...

Max e Dredd passaram a caminhar calmamente como se fosse hóspedes.

-Tá tudo muito vazio por aqui...

Passaram ao lado de um aviso que explicava a provável causa da ausência de pessoas por ali.

“PARA O GRANDE BAILE, SIGA ESTA DIREÇÃO”

Seguiram os dois o caminho indicado e finalmente encontraram algum movimento.

Chegaram às portas do tal baile onde perceberam que o traje ali era de gala.

Mesmo sem se identificarem e sem carregar convites, os dois não tiveram que enfrentar muita fila e entraram como se nada de anormal estivesse ocorrendo.

Acabaram se separando assim que entraram, até porquê, como em toda festa que sempre vai, a primeira coisa que Dredd procura é a mesa de comida.

E lá ele achou uma.

Não com os pratos que tanto ansiava. O cardápio ali era outro.

Ali, eram servidos em baixelas de prata e ouro, partes humanas banhadas em sangue.

Haviam até cabeças recém decapitadas com maçãs na boca e decoração de azeitonas e cerejas.

Espantado com a variedade do menú, Dredd deu dois passos para trás esbarrando com uma tremenda de uma morena gostosa, peituda e baixinha.

Com um olhar sensual, ela tirou um dos pedaços servidos naquelas bandejas, colocou na boca e comeu como se fosse um petisco delicioso.

Dredd não se espantou com isso, afinal, ver gente esquartejada, baleada ou vítima de violência para ele fazia parte do seu dia-a-dia.

O que fez com que seu estômago revirasse eram os dentes caninos da mulher.

Eram enormes! Ela parecia uma autêntica vampira.

-Hummm... Adoro testículos. - Ela disse. - Estão divinos.

Olhando para Dredd, ela perguntou:

-E você?

-Sou da segurança. Só estou verificando se tudo está bem.

Em seguida pensou:

-Preciso mijar! Acho que vou desmaiar.

Max partiu para uma abordagem diferente.

Bancando o segurança, encostou num canto que julgou mais tranqüilo do salão e ficou verificando os acontecimentos.

Assim, casualmente acabou escutando a conversa que rolava num grupo de mocinhas.

-Aquele caçador de vampiros dançou na minha mão. Ele achou que eu não sabia quais eram as verdadeiras intenções dele. Quando ele achou que ia me pegar, eu arranquei os testículos dele com a boca. Foi muito divertido. O imbecil se achava o

maioral.

Max teve de se controlar para não vomitar depois de ouvir aquela história.

A tensão era grande.

Logo se ligou que a festa alí era exclusiva de vampiros.

Sozinho não conseguiria fazer nada.

Bateu uma vontade de ir ao banheiro.

Os dois policiais se encontraram no W.C.:

-Estou enganado ou viemos para no meio de uma festa exclusiva de vampiros?

-Se você se refere àqueles vampiros dos filmes de terror, acho que está terrivelmente correto, Max.

-Como vamos resolver essa parada? Dizem que cada vampiro tem a força de no mínimo dez homens...

-Sem contar o mau-hálito desgraçado...

-Melhor coisa é improvisar e tentar alguma coisa capaz de dar um jeito nessa turma.

-Tô nessa!

Mesmo sendo uma festa de vampiros, as coisas não saíram da trivialidade.

As vampiras feias ficaram encalhadas com ares de tristeza nas cadeiras de espera encostadas às paredes...

Alguns vampiros tomavam todas e depois ficavam enchendo o saco de quem estava sóbrio.

Os mais agitados dançavam ao som da famosa orquestra Embala-Baile.

Nas poltronas os casaizinhos se mordiam os pescoços emporcalhando tudo com sangue.

Dredd aproximou-se de Max e disse com cara séria:

-Esta merda está ficando um pé no saco.

Mal terminou de pronunciar uma de suas frases genuinamente originais, o som orquestrado silenciou.

Um figurão subiu ao palco e começou um tradicional discurso chato.

-Beemmmmm Vindos ao HOTEL SANGUE NOBRE, seletos membros da comunidade vampirística.

“Eu, como proprietário desta casa, tive o prazer de convidá-los para as celebrações da inauguração das nossas instalações especialmente construídas para vos atender, dando assim, o máximo de conforto possível.”

“Creio que todos já tiveram o prazer de degustar as nossas iguarias.”

“Nossas surpresas ainda não terminaram.”

“Como bem sabem, nossos quartos são únicos em todo o planeta.”

“São dotados de caixões de solteiro e casal.”

“Nos modelos tradicional ou moderno, sendo que, este último, dotado de TV de tela plana, sistema de som quadrifônico, massagedores para os músculos, linha de celular, etc...”

“O distinto grupo que aqui se encontra já deve estar bastante impressionado diante do alto padrão de qualidade. Porém, asseguro-lhes: a melhor surpresa ainda está por vir...”

“Por favor, sigam-me”

Houve um murmúrio geral.

Dredd e Max se olhavam assustados, mas, assim como todos, também estavam curiosos...

Todos seguiram o anfitrião até um salão anexo onde as luzes estavam apagadas e debruçaram-se diante de um parapeito que ali havia.

Novamente, o figurão voltou a aporrinhar a vampirada com seu falatório.

-AND NOW, LADYES AN GENTLEMANS, o orgulho do hotel.

As luzes se acenderam iluminando uma piscina com dois milhões e meio de litros de sangue.

Todos aplaudiram eufóricos, menos Dredd e Max que se olhavam com cara de espanto.

E o figurão continuava...

-Nosso salão de desportos aquáticos é dotado desta maravilhosa piscina térmica com trampolins, raias de competição e também, a fantástica sauna de vapores intestinais que, como sabemos, faz bem à pele dos vampiros mais vaidosos...

“Eu pediria agora que todos desfrutassem dos prazeres proporcionados pelas nossas instalações. E por favor: leiam as placas: “Não urine na piscina””

“Salientando ainda que, além dos confortos do nosso hotel, temos rápido acesso a uma cidade turística nas proximidades que oferece amplo cardápio humano durante todo o ano.

Todos os vampiros, felizes e contentes, desceram as escadas que davam acesso à piscina.

Max e Dredd não.

Eles saíram pelo outro lado do salão.

-O que faremos?

-Se chamarmos reforços, o exercito ou a SWAT, essa turma vai acabar escapando. Teremos de dar um jeito por aqui.

-Como? Tem alguma ideia?

-Vamos nos separar. Quem sabe, descobrimos algo de interessante...

-Boa .

Max casualmente encontrou com o dono do hotel pelo caminho.

Desta vez, mudou o papel: fingiu ser um vampiro satisfeito com o atendimento.

-Fantástico! Estou impressionado com tudo aqui. Gostaria de saber como foi que conseguiu arrumar todo aquele sangue para encher a piscina?

-Cultivo uma raça de insetos muito especiais que sugam o sangue das pessoas e não o digerem totalmente. A capacidade de estocagem deles é ilimitada já que, vão crescendo de tamanho para caber mais. Em seguida eles voltam, regurgitam tudo num laboratório que em seguida descontamina o conteúdo e acrescenta antibióticos conservantes evitando a coagulação.

-Isso deve ter custado um dinheirão.

-É verdade, mas temos uma boa fonte de renda com uma fábrica de misseis que possuímos. Vendemos nossos produtos para os terroristas que sempre pagam à vista.

“O que sobra desse equipamento fabricado, nós mesmos usamos para enviar os insetos às cidades que escolhemos como alvos”

-E os seus insetos voltam carregando milhões de litros de sangue voando por vários quilômetros até chegar aqui? Eles são treinados então...

-Na verdade, nós instalamos neles pequenos aparelhos que estimulam seus

cérebros para seguir emanções de uma freqüência de onda de rádio de uso exclusivo do hotel.

-Fantástico!

Max sentia-se quase exultante.

O sujeito havia lhe contado como funcionava todo o esquema.

O caso estava praticamente solucionado.

Agora precisava avisar Dredd e..

-Mais fantástico é o fato da sua pele não ser tão clara como a maioria dos vampiros. Até seus caninos são muito pequenos.

-É que...

-Para mim, o senhor é penetra na minha festa, e como tal, serei obrigado a morder-lhe o pescoço.

Max até tentaria, mas sabia que não adiantaria reagir contra um vampiro.

Normalmente, cada um deles tinha a força de dez homens...

O dono do hotel abriu a bocarra mostrando os caninos afiadíssimos dentro dela e foi para cima de Max.

Foi só o que teve tempo de fazer. Mais nada.

A reação do policial foi fulminante e extremamente rápida.

Medo ou sorte, Max conseguiu aplicar um golpe mortal no vampiro.

Coisa de mestre.

Conseguiu atravessar o corpo do dono do hotel com as mãos nuas e arrancar o coração que ainda segurou pulsando por alguns momentos.

Em seguida esmagou o órgão entre os dedos e saiu pensando:

-Terei de voltar para aquele banheiro nojento. Esse sangue vai deixar minhas mãos horríveis. Vou gastar meio pote de creme limpando-as.

Uma dor intensa explodiu no seu pescoço.

Não conseguiu sequer se virar para ver o que estava acontecendo.

Foi levantado do chão pelo menos um metro.

Não sabia como ou porquê.

Em seguida, foi arremessado contra uma parede e quase desmaiou com o impacto.

O policial logo descobriu o que o estava transformando numa bola de futebol.

Um dos vampiros:

-Você é penetra! E tem cheiro de ser polícia. Sei que não é da segurança! Vai morrer. Você e o seu amiguinho.

O vampiro se transformou num morcego com quase dois metros de envergadura.

Avançou contra Dredd fazendo com que algumas de suas garras cortassem profundamente o ombro e as costas do policial.

Na segunda investida, Dredd se esquivou e, com um salto pulou nas costas do morcego e rasgou as asas que eram bastante finas.

O morcego caiu no chão soltando guinchos agudos.

Dredd não teve dó. Sacou a pistola e deu dois tiros certos na testa do bicho.

O sangue espirrou para todo lado atingindo Max que chegava naquele momento ao acontecimento.

-Pô Dredd! Justo agora que eu acabei de me limpar....

-Desculpa aí, Max. Foi mal.

Depois de uma breve troca de informações, os dois sabiam que tinham de agir rápido.

-Alguma idéia, Dredd?

-Nenhuma, Max. Essa vampiraiada está toda reunida na piscina tomando banho...

-Exceto por estes dois imbecis que tivemos a infelicidade de encontrar...

-Vamos dar um pulinho lá. Quem sabe, no caminho alguma inspiração ilumine nossas mentes...

Inspiração não apareceu, mas, no caminho encontraram a casa de máquinas onde era controlada a temperatura da piscina.

Entraram lá dentro para fuçar e, diante dos controles Dredd teve uma idéia...

-Veja isso aqui...

-Será que funciona?

-Diz que é instantâneo.

-Te deu alguma idéia.

-Deu sim. Escuta só...

Meia hora depois, Max e Dredd se reencontravam.

Realizaram um trabalhinho logo que saíram da casa das máquinas...

-Todos os seguranças do hotel inoperantes.

-Todos! Até mesmo o porteiro.

Então é hora de agir.

Estavam diante da sauna de gases intestinais.

Dredd abriu a porta.

-COF! COF! Esse cheiro está de matar! Muito bem, pessoal! Vamos para a piscina que o professor Max vai dar uma aula de ginástica aquática boa para alongar os músculos e ajudar a digestão.

-Eu não quero ir! - Disse um dos vampiros da sauna.

-Eu também não!

Dredd não desanimou e disse:

-A aula vai ensinar exercícios para deixar o pinto maior ainda. Sendo que, estes serão aplicados por umas vampiras muito gostosas...

-Ei! Eu vou nessa!

-Eu também!

Todo mundo foi para a aula aquática.

Para atrair as vampiras, a história era outra.

O papo fez com que ninguém faltasse.

Todo mundo na piscina, Max começou a indicar os exercícios.

Ele ficava na beirada, gritando e mostrando para todos que estavam mergulhados como fazer.

Primeiro, ele esticou os braços e começou com o abre e fecha de dedos.

-Este exercício melhora o seu agarre. Ninguém vai fugir quando vocês puserem as mãos nele.

A vampiraiada gostou...

Logo Max deu outro exercício. Virava a cabeça de um lado para o outro encostando sempre o queixo no ombro.

-Este exercício deixa o pescoço forte. Vampiro fraco deixa a presa escapar. Virando para a esquerda... E1, e2, e3, e1, e 2, e3. Agora para a direita...E1, e2, e3, e1, e2, e3...Olhando para cima...

A vampiraiada já começou a comentar:

-Puxa, mas esse cara entende mesmo de exercícios para vampiros...

-Quero só ver o tal que deixa mais pintado.

-Exercício para o maxilar do vampiro – Gritou Max. - Vampiro com mordedura fraca não se alimenta direito.

Dizendo isso, começou a abrir e fechar a boca fazendo o queixo se mover bastante.

A turma seguiu direitinho.

-E agora exercício para o fôlego dos vampiros. Vampiro sem fôlego perde na corrida! Enchem bem os pulmões de ar, prendam e soltem bem devagar. (Cem vezes)

A vampiraiada fez tudo direitinho.

Max é que quase não agüentou o cheiro do mau hálito daquela turma.

O fedô parecia vir lá de dentro das tripas.

Mesmo assim, ele se concentrou e resistiu.

-Muito bem! Agora, o último exercício. Respirem fundo, relaxem, mergulhem até o fundo da piscina e prendam a respiração o máximo de tempo que puderem. Vampiro bom de fôlego tem de segurar pelo menos uns três minutos.

Os alunos ficaram contentes. Alguns já diziam.

-Eu consigo bem mais que isso. Vocês vão ver só...

Logo em seguida, todos os vampiros se afundaram na piscina de sangue.

Assim que mergulharam, o motor da casa de máquinas começou a trabalhar mais intensamente e, em poucos segundos a piscina inteira congelou. Virou uma pedra congelada e vermelha. Os vampiros estavam presos nela.

Em seguida Max sacou o celular do bolso e já começou a avisar todo mundo sobre o ocorrido.

Congelados, o metabolismo dos vampiros diminuiu e eles ficaram em estado de dormência.

Assim que começaram a sair do estado em que estavam, viram-se cercados pelo exercito e forças MUITO armadas.

Mesmo eles não podiam fazer nada!

Tiveram que se render e foram aprisionados.

Dias depois, Dredd vencia de forma espetacular o campeonato de xadrez que tantas vezes já havia conquistado.

O estagiário tentara uma abordagem agressiva e logo no começo se prejudicou.

Dredd massacrou o infeliz sem piedade!

Depois de mais uma vez levar o caneco, foi com a sua amiga assistir o crepúsculo, ou melhor, não assistí-lo.

Alí, dessa vez, tudo deu certo e não foi interrompido por nada.

A maré de sorte estava boa, resolvera um dos casos mais difíceis, vencera o novato e agora se divertia com aquela gata. O negócio era aproveitar a onda.

Max por sua vez aproveitou o jantar que havia ganho na boate famosa e ainda curtiu a fama de grande investigador que conquistara.

O fato inesperado foi que, mesmo sem ajuda e, ainda perdendo a aposta, Dewitz

de alguma forma foi apresentado à sua irmã e com ela manteve um caso por bom tempo.

Azar dele! Ninguém lhe avisou que ela era chata como o diabo e ainda que lhe sugaria mais dinheiro do bolso do que um vampiro que lhe bebesse o sangue direto do pescoço...
